

# A EPÍGRAFE LATINA COMO ELEMENTO DIDÁTICO (XL) Adulação ou devoção verdadeira?

THE LATIN EPIGRAPH AS A DIDACTIC ELEMENT (XL)  
Flattery or real devotion?

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

UC – CEAACP

JDE@FL.UC.PT

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-9090-557X](https://orcid.org/0000-0002-9090-557X)

TEXTO RECEBIDO EM / TEXT SUBMITTED ON: 22/06/2023

TEXTO APROVADO EM/ TEXT APPROVED ON: 25/08/2023

45

**Resumo:** Prossegue-se no intuito de mostrar como a análise cuidada de uma epígrafe romana pode fornecer informações válidas do ponto de vista da vivência cultural nessa época. Se um texto escrito se destinava, então, ao público seu contemporâneo, um texto gravado visava o presente e o futuro. Utiliza-se como exemplo o uso, a partir do séc. III, nas dedicatórias imperiais da fórmula *devotus numini maiestatique eius*, «por devoção ao seu númen e majestade». Se, a princípio, constituiu ato de mera adulação, passou a ser uma devoção consagrada, que os novos tempos preconizavam. Um formulário que a Igreja Católica não hesitaria em adoptar.

**Palavras-chave:** imperadores romanos, devoção, númen, piedade.

**Abstract:** The study of a Roman epigraph can give us a very real image of the Roman life. In fact, the Roman literary texts show us a daily existence presented to the people of this time; a Roman epigraph was made to the present, we know, but, specially, to the future. An example is done to show how is present in the Roman imperial dedicatories, towards the III century, the expression *devotus numini maiestatique eius*. An expression so impregnated of devotion that the Catholic Church had no doubt to adopt it.

**Keywords:** Roman emperors, *devotio*, *numen*, *pietas*.

46 Nem sempre consciencializamos o verdadeiro significado da palavra ‘devoção’ nem – muito menos! – o da palavra ‘voto’. Ambas estão relacionadas com o verbo latino ‘vovere’, podendo mesmo dizer-se que ‘devovere’ (devotar) acentua esse ato de ‘entrega’, ‘submissão’, ‘disponibilidade’. É raro pensarmos nisso quando vamos votar. De facto, votar em alguém significa simultaneamente, além de uma manifestação de confiança nessa pessoa, a proclamação de que ela pode contar connosco, com o nosso incondicional apoio.

Poderá esta consideração vir a propósito do uso, a partir do tempo de Septímio Severo (193-211), das palavras *devotus* e *numen* nas dedicatórias imperiais.<sup>1</sup>

Segundo Iiro Kajanto,<sup>2</sup> tal inovação ficou a dever-se ao facto de o papel interventivo do Senado na vida pública ter sido substituído pelo do exército, que, recorde-se, passou a ter, com a elevação de Septímio ao poder pela força das armas, uma ação preponderante na vida pública, não fora sua mulher, Júlia Domna, cognominada também de

---

1 Cf. Marchand 2022.

2 Kajanto 1971: 13.

*mater castrorum*, «mãe dos acampamentos».<sup>3</sup> Nova atmosfera passara a rodear o poder imperial.<sup>4</sup>

A dedicação de um monumento ao imperador considerava-se, naturalmente, uma expressão de veneração ou gratidão, embora só raramente aí se expresse para tal uma motivação específica. Poderia surgir, por vezes, de facto, precedida de *ob* ou *quod*, mediante um ablativo absoluto, um epíteto, uma oração relativa ou uma construção participial, mas o uso do superlativo *devotissimus* queria mesmo qualificar alguém que se votara ao serviço da pátria, como pode ver-se num texto da província da Síria, concretamente de Qanawat (a romana *Canatha*), em que *Marcus Aurelius Valerius Valerianus, centurio legionis III (tertia) Cyrenaicae Antoniniana*, manda fazer uma inscrição *pro salute Iuliae Domnae Augustae matris domini et castrorum et senatus et patriae pia felix* e se declara *devotissimus numini eius*.<sup>5</sup>

Não era nova essa ideia de os imperadores serem dotados de *numen*, espírito divino, enquanto os homens tinham o seu *Genius* e as senhoras a sua *Juno*; contudo, na época de Septímio Severo, quando ao poder absoluto do soberano e às suas qualidades divinas se começou a dar forte proeminência, passou a ser moda professar publicamente devoção a esse espírito divino.

Pode ser disso exemplo a inscrição seguinte (Fig. 1), datável de entre 305 e 311 d. C., identificada em Luxor, no Egipto<sup>6</sup>:

3 Ver, de Andrew J. Bird, o exaustivo estudo intitulado «Julia Domna Mater Castrorum», acessível em Dr. Langford Independent Study 2009.

4 Gagé 1971: 253-255.

5 Sartre-Fauriat e Sartre 2020: 224-226.

6 Lacau 1934: 17-46 33-35.



Figura 1

*D(omino) n(ostro) fortissimo ac benignissimo Gal(erio) Val(erio) Maximiano nobilissimo Caesari Val(erius) Evethius v(ir) p(erfectissimus) rat(ionalis) d(evotus) n(umini) m(aiestati)q(ue) eius*

Valério Evécio era da ordem equestre – por isso ostenta o título de *vir perfectissimus* – e detinha o cargo de *rationalis*, entregue a um cavaleiro a partir do reinado de Trajano, designação que paulatinamente veio a substituir a de *procurator a rationibus*; o seu detentor exercia as funções de autêntico ministro das finanças imperiais.

Note-se que o uso continuado da expressão, já em siglas no final das epígrafes, evidencia ser o seu significado por todos bem compreendido e corresponder, portanto, a uma normal divinização do poder imperial, expediente a que – atendendo a que era, então, a força das armas que superintendia, de modo prevalente, à escolha do imperador – importava lançar mão para explicar que estava o soberano dotado também

de poderes sobrenaturais. Aliás, o uso de tantos superlativos visava precisamente enaltecer essa supremacia real e espiritual.

Assiste-se, na verdade, a partir do século III – e os documentos epigráficos disso dão sobeja conta – a uma ‘dominização’ do poder: o imperador é *dominus noster*, «o nosso senhor», e não mais o *primus inter pares* de outrora; e os cidadãos passam à categoria de súbditos. O soberano será chamado *pius* e *felix*, qualificativos portadores de boa conotação: «piedoso», porque revestido de bondade para com todos, os deuses e os homens, dotado de uma ligação especial com a divindade e que é confiável, porque a interpreta e a segue como um valor mais alto; «feliz», porque o seu reinado trará seguramente um bem-estar generalizado.

Não deixa, por isso, de ser sintomático que a Igreja Católica desde cedo tenha chamado a si a adoção das referidas designações: Jesus Cristo é o «Nosso Senhor» e até o Papa passa a gozar de númen e majestade. Não admira, por conseguinte, que, em 1780, os letrados da cidade de Perúgia (*Perusia Augusta*), para incremento das artes e das letras, hajam reunido, por subscrição pública (*aere conlato*), a verba necessária para edificar a cúria (*curiam piam exstructam*) e a tenham dedicado ao Papa Pio VI, *numini maiestatique Pii VI Pontificis Maximi*, à boa maneira romana, perpetuamente consignada num monumento epigráfico (Fig. 2).

49

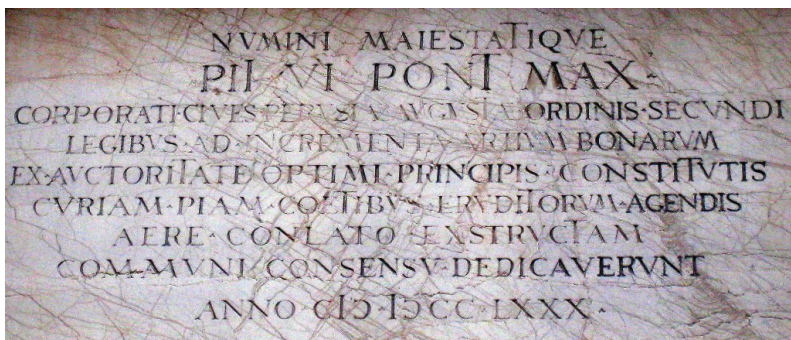


Figura 2

Difícil se torna, portanto, perante os testemunhos aduzidos, optar por uma resposta à pergunta: adulação ou devoção verdadeira?

Essa clara proclamação epigráfica de devoção a alguém – que, por, em nome da divindade, estar investido de um poder que também algo tem de divino – é adulação, de facto: importa ganhar as boas graças do homenageado!

Não há dúvida, no entanto, de que toda a envolvência acaba por estar impregnada de sacralidade e, por isso, devoção, no sentido de ‘entrega’, ‘submissão’ é tónica também não despendiêda.

## BIBLIOGRAFIA

Bird, Andrew J. (2009), «Julia Domna Mater Castrorum», artigo acessível em «Dr. Langford Independent Study, Summer 2009», [https://www.academia.edu/8490437/Julia\\_Domna\\_Mater\\_Castrorum](https://www.academia.edu/8490437/Julia_Domna_Mater_Castrorum) (consultado em 24/08/2023).

50 Gagé, Jean (1971, 2<sup>me</sup> ed.), *Les Classes Sociales dans l'Empire Romain*, Paris, 253-255.

Kajanto, Iiro (1971), «Un'analisi filologico-letteraria delle iscrizioni onorarie», *Epigraphica* XXXIII 2-19, 13.

Lacau, Pierre (1934), «Inscriptions latines du temple de Louxour», *Annales du Service des Antiquités de l'Égypte* 34, 17-46, 33-35.

Marchand, Sébastien (2022), *Devotus numini maiestatique eius. La formule de dévotion à la puissance divine et à la majesté de l'empereur dans les provinces danubiennes aux IIIe et IVe siècles apr. J.-C.* Faculté de Philosophie, Arts et Lettres, Université Catholique de Louvain.

Sartre-Fauriat, Annie e Sartre, Maurice (2020), *Inscriptions grecques et latines de la Syrie. Tome XVI – L'Auranitide. Volume 1: Qanawāt (Canatha) et la bordure nord-ouest du Jebel al-ʿArab*, Beyrouth, inscrição n° 189, 224-226.